



INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL	
data	____/____/____
cod.	N 6 D 000 13

## I Encontro Sul-Americano sobre Qualidade da Água

### CARTA DE SALVADOR

Uma das metas fundamentais da Organização Mundial da Saúde é a de proporcionar a todos os povos, independentemente de sua condição econômica, cultural e social, água potável em quantidade e qualidade suficientes para a manutenção da vida.

O desenvolvimento acelerado, característico das últimas décadas, principalmente nos grandes complexos urbanos e industriais, tem levado a uma conjuntura de degradação dos mananciais disponíveis para abastecimento público e outros usos benéficos. A descarga de esgotos domésticos e de efluentes industriais sem tratamento adequado, e a disposição indiscriminada de resíduos sólidos vem, cada vez mais, comprometendo a qualidade dos recursos hídricos, gerando dificuldades crescentes para o atendimento dos objetivos de universalização do fornecimento de água segura.

As tecnologias atualmente disponíveis para o tratamento de água para consumo humano, integrando técnicas tradicionais a processos e operações unitárias modernas, se constituem em barreiras protetoras eficientes, possibilitando a produção econômica de água segura, mesmo quando os mananciais disponíveis não forem adequadamente protegidos. A prática da desinfecção com cloro, uma tecnologia que vem sendo aplicada em nível mundial com segurança, economia e eficiência por mais de um século, assegura a qualidade bacteriológica de águas de consumo humano. Estudos epidemiológicos efetuados em conexão com sistemas de abastecimento de água têm demonstrado que os riscos associados à ingestão de água contaminada por organismos patogênicos é cerca de mil vezes maior do que quando a água é adequadamente desinfetada através da aplicação de cloro. Por outro lado, os riscos químicos associados, provocados pela eventual produção de sub-produtos da desinfecção, podem ser adequadamente controlados, tanto através do controle operacional nas estações de tratamento de água como na eliminação preliminar de compostos precursores que provocam a sua formação através da reação com cloro. É importante, entretanto, salientar que os riscos químicos, além de terem ocorrência meramente potencial, são pouco significativos em relação aos riscos associados às doenças transmissíveis provocadas pela ausência da desinfecção.

O Primeiro Encontro Sul-Americano sobre Qualidade da Água – Acquasur abordou os problemas de saúde pública associados às doenças de origem hídrica, provocadas por sistemas deficientes de abastecimento de água, evidenciando a necessidade fundamental de manter, consistentemente, a qualidade da água distribuída a populações urbanas e pequenas comunidades.

A temática do encontro foi bastante ampla, abordando aspectos tecnológicos de tratamento de água, aspectos epidemiológicos e de saúde pública, instrumentos de gestão, produção, armazenagem, distribuição e aplicação de cloro, gerenciamento de riscos, planos de contingência e de emergência, participação comunitária, planos de ação e instrumentos para ações em pequenas comunidades, utilização de geomembranas na construção civil e engenharia sanitária, reuso de água e técnicas de alternativas de desinfecção.

Diversos planos e projetos, associados a políticas nacionais de gestão de recursos hídricos, melhoria dos níveis de cobertura de água e saneamento, e de melhoria da qualidade da água distribuída, desenvolvidos em níveis federal e estaduais, foram também apresentados e discutidos. Uma das sessões foi inteiramente dedicada à cadeia produtiva do PVC, evidenciando as vantagens associadas ao uso do PVC na conservação da qualidade e na preservação da água, e nos aspectos econômicos e tecnológicos associados a sistemas coletores de esgotos domésticos e efluentes industriais.

O consenso da reunião foi direcionado no sentido de incentivar, fomentar e promover ações que ampliem o acesso a sistemas de água com qualidade e quantidade adequadas, às populações urbanas e rurais da América do Sul, evidenciando as seguintes recomendações:

1. Apoiar as metas da Organização Panamericana da Saúde/Organização Mundial de Saúde na provisão de água potável na América do Sul, consubstanciadas no Plano Regional de Qualidade da Água Potável.
2. Apoiar a iniciativa dos governos nacionais, regionais e estaduais relativas à melhoria dos níveis de cobertura e de qualidade da água potável e de saneamento.
3. Destacar a importância das ações em nível local e estimular a participação comunitária, a educação sanitária e o papel da mulher na provisão de água potável em zonas rurais e pequenas comunidades.
4. Evidenciar o papel das indústrias de cloro e da cadeia produtiva de PVC na preservação da qualidade e conservação da água, assim como nos aspectos de gerenciamento de riscos associados à produção, armazenamento e distribuição de cloro. Salientar, também, a necessidade de fortalecer parcerias entre o Estado e a iniciativa privada no que concerne ao encaminhamento de projetos de desenvolvimento tecnológico e/ou sociais, associados ao setor de abastecimento de água e saneamento.

5. Evidenciar a importância de manter a operação unitária de cloração de águas de abastecimento como barreira fundamental para controle de organismos patogênicos em sistemas de abastecimento de água. Os novos sistemas plásticos para saneamento básico também devem ser considerados para a ampliação dos níveis de cobertura e conservação da água, em função de estabelecerem melhor relação custo/benefício que os sistemas convencionais.
6. Estimular a prática de reuso, visando, principalmente, a substituição da descarga de efluentes em corpos receptores pela aplicação em solos agrícolas, com objetivos de irrigação e de condicionamento do solo.

O alerta sobre a gravidade do problema já foi feito e é do conhecimento de toda a sociedade. É necessário agir. Os organizadores do AcquaSur, um projeto que se inicia em Salvador e que se estenderá por vários pontos da América do Sul, é apenas uma contribuição. Mas certamente, será com ações como essas que, esperamos, num prazo muito curto a América do Sul não seja mais cenários de estatísticas tão negativas na área de saneamento básico.

Salvador, 1º de outubro de 1999

Organização Panamericana da Saúde/Organização Mundial de Saúde – OPAS/OMS  
Secretaria de Recursos Hídricos/Ministério do Meio Ambiente

Fundação Nacional de Saúde

Governo do Estado da Bahia/Secretaria Estadual de Infra-Estrutura

Federação das Indústrias do Estado da Bahia – FIEB

Chlorine Chemistry Council

Instituto do PVC

Centro de Desenvolvimento e Documentação da Indústria de Plásticos para a  
Construção Civil – Cedi plac

Associação Brasileira da Indústria de Álcalis e Cloro Derivados – Abiclor

Associação Sul-Americana da Indústria de Cloro-Soda e Derivados – Clorosur